

211  
R. 839015P

SERMAO,  
DA QVARTA  
DOMINGA DA  
QVARESMA.

PREGOVO O P. M. IERONYMO RIBEIRO  
*da Companhia de IESV,*

No Collegio de S. Antam, em Lisboa.  
Anno 1645.



*Com todas as licenças necessarias.*

EM COIMBRA.

Por Thome Carvalho Impressor desta Vniuersidade. Anno 1664.

SERMO  
DA QVARTA  
DOMINGA DA

QVARESMIA

PRECOPO DE M. JERONIMO FIGUEIRO  
da Companhia de IESV

No Collegio de S. Anna, em Lisboa  
Anno 1645



Printado na Officina de J. de S. Paulo

EM COIMBRA

Por Thomaz de S. Paulo Impressor della Universidade Anno 1645

Cum subleuasset ergo oculos Iesus, & uidisset quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: unde ememus panes? Joann. 6.



É muito obriga o exemplo, mais pôde o interesse: entregale o Senhor aos mares de Galilea: *Abi trans mare Galilea*: he seguido de muitos, *sequebatur eum multitudo magna*; notem a razão de o seguirem; *quia videbant signa super his, qui infirmabantur*: a acompanhãõ no arriscado; digo arriscado ao parecer: a acompanhãõ no arriscado; seguemno por milagroso: mostrase arriscado nos mares, mostrase milagroso nos males; nam os leva o exemplo no risco; seguem o interesse nas obras: *sequebantur, quia videbant signa*. Desembarca, sobe a hum monte, allentase pera banquetear aquella gente. *Cum sedisset*: no Ceo serve em pé, *transiens ministrabit*: na terra banquetea allentado; *cum sedisset*; os banquetes na terra deviãõ ser de passagem, no Ceo deviãõ ser de assento: com tudo na terra os faz de assento, *cum sedisset*; no Ceo os faz como de passagem, *transiens*, dizemme q̃ aqui descansou nos Apostolos; tambem no Ceo pudera descansar nos Anjos: ora aqui servia a pobres; & entãõ se assenta, & descansa Deos, quando ve comer ao pobre; por amor do pobre se assenta, *cum sedisset*, por amor do pobre se levanta; *propter gemitum pauperis exurgam*. O pobre aquietã, o pobre inquietã a Deos; o pobre dà descanso, o pobre tira o descanso a Deos; no estado, em q̃ verdes o pobre, nesse achareis a Deos: pera Deos se assentar hoje neste monte, *cum sedisset*, mandou assentar os pobres: *facite illos discumbere*: assentouse o Senhor, & mandou servir pelos Apostolos; porq̃ como não era ainda aqui em estado de gloria, houve tãbẽ por hora de privar desta a seu corpo; servir aos homens em pessoa, he parte de sua gloria; mostrase isso, pois glorioso no Ceo exercita esta accãõ: *transiens ministrabit illis*: a gloria, q̃ tẽ no Ceo, não a quiz cõmunicar a seu corpo na terra; violências erãõ da alma o não dotar na terra a seu corpo; violências erãõ do corpo o não servir no mōte aos pobres, pera lhes merecer a gloria de os servir no outro mōdo; tomou aqui neste mōte a pena de os não servir.

Luc. 12.

Nota o Evangelista, que era proximo o dia da Paschoa; *erat autem proxima Pascha*; dia em q̃ lhe aviaõ de dar a mortẽ: he condiçãõ

do Senhor fazer bê a vista de males; sua lide oppor obsequios a ingratião. Cont' a S. Philippe: *unde emerunt panes?* donde comprariao pão? *tentans eum;* provando, & examinando, a prova, & exame de Sancto he na esmola, & misericordia; he Sancto, que he esmoler; he justo, que he misericordioso: *tentans eum;* têtou Philippe; alguno ha, q' falarhe em dar hũa esmola, he tentalos; pera elles hũa pequena esmola, he hũa tentação grave. Advertio Sam- Ioaõ, q' ainda q' o Senhor tentou a Philippe, sabia o q' avia de fazer: *Sci-*

IOAN. 13. *bat quid esset factururus*, muy certo he Sam Ioaõ em fazer estas adver-

IOAN. 18. *tencias*, por parte da sciencia de Christo; *sciens, quia venit hora eius;*

IOAN. 13. *sciens omnia, qua ventura erant super eum;* *sciens, quia a Deo exivit*, aqui *sciabat quid esset factururus*. E advertindonos, q' o Senhor o sabe, també insinua de ti, q' sabe, o q' o Senhor sabe, como companheiro de seus segredos. Ioaõ diz, q' o Senhor sabia o q' avia de fazer; não diz, q' o Senhor sabia o q' Philippe lhe avia de responder; assim como o Senhor sabia o q' avia de fazer, não sabia també o q' Philippe lhe avia de responder? Sim, mas não se diz, q' o sabe: porq' o que o Senhor avia de fazer, era em favor dos pobres, dandolhes esmola, *facite illos discumbere*, o q' Philippe avia de responder, era em prejuizo dos pobres, dificultando a esmola: *panes non sufficiunt*: pois dizse Deos saber resoluções, q' favorecê ao pobre, não se diz saber conselhos, q' encontrão ao pobre; estes nê os quer ouvir, nem os quereria saber.

Consultou a Philippe, porque rezão? *ipse enim sciebat*. Cõsultou a Philippe, porq' o Senhor sabia; parece, q' avia de consultar se não soubesse, mas consultar porq' sabia? Consultou porque sabia, olhem a causa? *ipse enim sciebat*; sim consulta o que he sabio, & porque o he: não consulta o ignorante, porque o he; não he só sabio, o que dà o conselho, mas também o que o pede. Consultou a Philippe, & André deu o conselho: *Est puer hic vnus, qui habet quinque panes, sed hac quid sunt inter tantos?* que fóra do conselho, tal vez se dão melhores conselhos. Philippe, & André peccarão por excessõ de virtudes: Philippe perdeu por muito liberal, André por muito iguais: Philippe dizia, que de pão de duzentos reaes viria muy pouco a cada hum. *Ducentorum denariorum panes non sufficiunt, ut modicum quia accipiat*: André dizia, q' não avia pera tantos, *sed hac quid sunt inter tantos?* Philippe antes a nenhum quer dar, que dar a todos pouco; André antes não quiz dar a algũ, que dar a huns tudo, & a outros nada: André não quiz q' o Senhor dêsse, pelo não ver desigual no dar; Philippe não quis q' o Snor dêsse, pelo não ver escaço no reparar; erravaõ, q' melhor he dar a todos pouco, q' a todos nada, e melhor he dar

Doingida da Quarefima.

§

dar a alguns, que a nenhuns; menos mal he, que pereção alguns a fome, que pereção todos.

Brão os convidados, diz o Evangelista, pouco mais, ou menos *si mil; quasi quinque milia;* como não diz o numero ao certo? Olhe os termos, *quasi quinque milia;* pouco mais, ou menos; não sabia o Spirito Sancto o numero ao certo, & indistinctamente? que duvida? como o não diz ao certo, & indistinctamente? Contará Deos ao certo os serviços, que lhe fazeis, não conta ao certo as merces, q' vos faz, como se decorasse melhor aos serviços, que as merces; segui o discurso há pouco. Tomou o Senhor o pão em suas mãos, deu graças, & distribuiu: *Cum gratias egisset, distribuit;* deu graças porque dava; nós damos graças, porque recebemos. Também na instituição do divino Sacramento deu as graças o Senhor, q' o dá, & não os Apóstolos, q' o recebem: *Accipiunt eulicem, gratias egit;* mais graças deve a Deos o rico, quando está ao pobre, q' deve o pobre, quando recebe do rico; em maiores obrigações vos poz Deos, quando vos poz em estado de dar, do que quando vos poz em occasiões de receber; tomara que o entenderéis bem.

Math. 26

Manda recolher os fragmentos: *Colligite que superaverunt fragmenta,* a que outro Evangelista chamou reliquias, & tomou nra. os fragmentos, & reliquias, que os pés de que se fizeram; os pés trazia hum menino, os fragmentos levarão doze homens; as reliquias, os poucos de Deos, são mais que os vossos muitos; não foram os fragmentos; que sobejarão, mais que de pão, & não do peixe, esta vida deixa aos curiosos, como também acudir o Senhor a fonte, & não se dizer, que acodia a sede. Retolva-se aquelles homens, que o Senhor era Propheta, & que avia de vir ao mundo, & a sa-  
zeremno Rey. Propheta! sim, porque vio ao diante; *colligite que superaverunt, ne pereant.* Guardou com providencia para o futuro; sim, mas Propheta, que há de vir ao mundo, *quoniam venturus est in mundum;* elle era ja vindo, & como tal o viaõ; era vindo, & presente o viaõ, mas amavãono, não como possuido, mas como esperado; nesta vida, mais se ama o bé, q' se espera, q' o bé, q' se possui; a esperança entretê, a posse entastia. E q' té Propheta cõ Rey? conheceno Propheta, & querenno Rey! o quãto servia hu Rey propheta, q' visse as consequencias de teu governo ao diante; q' visse de presente o coração, os animos, os peccamentos, de seus lados; allí veria cõlouvores na boca, odios no coração; cõ palavras de lisõja, tempões danadas.

Math. 14

viduas  
viduas  
viduas

Como o Senhor conheceo, que o queriaõ pera Rey, fugio; não fugio somente à honra, q' illõ, q' ainda q' poucos, algũs o fazem;

mas fugindo antes de o buscarem, fugio a gloria de a fugir; isso faz Christo sómente, *Cum cognovisset, &c. fugit in montem ipse solus;* 16. Christo foge a gloria de fugir a honra; outro fezle consultar pera o lugar, dignidade; & prelacia, & entam'eseuaze; quando lh'a offerecem; fugio a honra, mas não fugio a gloria de fugir, & no fugir da honra, buscou, & affectou honra, não fugindo a gloria de rejeitala; fugio o Senhor do lugar alto, mas achouse nelle; *fugit in montem;* achouse no monte: os q' fogem dos lugares altos, elles se achão nelle; o fugir do lugar alto, he correr pera elle. Quem foge do lugar alto, mais alteado fica com a fugida, que com a posse; *fugit in montem.* Divinamente disse fugio, & não rejeitou, não só pela pressa, mas pera mostrar, que a honra quer a quem a não quer; onde ha fugir, hà seguir, hà quem foge; & quem segue; a honra segue a quem a foge. He a letra. A todas as Domingas da Quaresma, assignou a Igreja determinada materia; a primeira he do jejum; & tenraçoens; a segunda da gloria; a terceira da consilia; a quinta das verdades; esta he a da esmola, della me não ey de sair, nem do texto. E pera que vejaõ quantos mysterios se contem na letra, nenhum ey de seguir; dos que expliquei, pera descobrir outros; peçamos a graça.

## AVE MARIA.

**Q**ue yniversaes são os olhos divinos no bem fazer! no conhecer tem seu determinado objecto; no bem fazer não tem certa esfera: entram co' liberdade pelos objectos; & es-

*Zachar. 4* feras dos mais sentidos, & potencias; elles entendem, *oculi*

*Zachar. 8* *Domini discerunt;* elles amão, *placuit oculis meis;* elles são omnipotentes; *nihil difficile oculis meis;* elles perdoão, *peperit oculus meus;* elles falaõ, & perguntão; *palpebra ejus interrogant filios hominum;* elles sentem, *tangit pupillam oculi mei;* elles ouvem, *placuit sermone in oculis meis.* Fez tua fermosura tambem quistos a estes olhos, que os privilegiou para entram pacificamente em as juris-

diçoens dos mais sentidos. De modo que os olhos divinos são entendimento, são vontade, são omnipotencia, são ouvidos, são vóz; são tacto; pera conhecer são sómente olhos; pera bem fazer, são todas as potencias; & sentidos. Poem o Senhor seus olhos nestes pobres, & necessitados, q' o seguíão; & logo nos olhos se lhe vio todo o entendimento; toda a vontade; toda a misericordia; toda a omnipotencia; os olhos conhecêram, os olhos se apiedarão; os olhos perguntarão a Philippe, a vista dos olhos se multiplicou o pão; tudo isto naceo de hum levantar de olhos. *cum sublevarisset oculos;* levantou os olhos pera ver aquel

la gen.

la gente, que o seguia, como podia levantar os olhos? Christo via do monte, aquella gente ficava no valle; avia logo pera os ver, abater, & não levantar os olhos. Isto eraõ pobres, & necessitados; por os olhos no pobre, nunca he abater, sempre he levantar os olhos: que alto, que sublime, que eminente objecto he hum pobre, q̄ te Deos quando poem os olhos nelle, não abate, mas levanta os olhos.

Math. 5.

Outra hora, estava o Senhor em o mote com seus Apostolos, diz o texto, que olhando pera elle, levantou os olhos; *Elevatis oculis in discipulos suos, docebat eos.* Se os discipulos he ficavão de frente, como se diz, que levanta os olhos a elles, *elevatis oculis* as palavras, que se seguem, desfazem a duvida: *ducebat beati pauperes*; fallava com elles, como cõ pobres, considerouos, como pobres, bẽmaventurados, diz, que sois pobres; por isso levantou os olhos, como pera cousas altas, & sublimes: em qualquer sitio, que vos fique o pobre, sempre vos fica objecto alto, & eminente; vós olhai pera o pobre cõ desprezo, & Deos olha pera o pobre com respeito; crece o pobre nos olhos de Deos, diminue nas vistas do homem: que liberalidade de olhos! que malignidade de vistas! ou he que o pobre tem a grandeza; ou q̄ os olhos de Deos lha dão; se liberaes lha

dão; ou avarentos são os vossos, que lha negão; ou limitados, q̄ lha não podem dar; se o pobre a tem, verdadeiros são os olhos de Deos, que lha vem: falsos, ou envejaos os vossos, q̄ lha não conhecem: os olhos divinos podem fazer graça, porque podem ver na cousa a perfeição, q̄ não tinha; nossos olhos, quando muito bons, só podem fazer justiça, porque só podem conhecer no objecto as perfeições, que tem. Não quero seguir este intento, q̄ se alteaõ de vista hums olhos, que se poem no pobre, que por os olhos no pobre, he por os olhos no Ceo; sigua o contrario, que por olhos no Ceo, he por olhos no pobre, ou que por os olhos em Deos, he por os olhos no pobre; que a vista do pobre, he consequencia da vista de Deos; os olhos, que attentão, & advirtem a Deos, por consequencia vaõ logo buscar, & demandar o pobre. Levantou hoje o Senhor os olhos a seu Padre, he o sentido cõmum daquellas palavras: *Cum sublevarisset oculos*, que se seguiu? deu logo cõ elles em os pobres, *& vidisset quia multitudo maxima veni ad eum*. Deos visto obriga, & necessita a ver o pobre.

Passava o Senhor por Jerichõ, seguiaõ innumeravel gente, estava no caminho hum cego, que ouvindo o estrondo de tanta gente, *cum audisset turbam* Luc. 8.

*praetercurram, interrogavit, quid hoc  
 esset?* perguntou q̄ era aquillo, q̄  
 quato a natureza destituido a hu  
 da intelligencia dos olhos, tan  
 to lhe sustituiu a curiosidade  
 nos olhos, e como se testallent  
 ad os olhos, e como se testallent  
 & por morte dos olhos entrasse  
 na herança os olhos: respon  
 derão a pergunta do cego, q̄ era  
 o Senhor que passava, *quod Iesus  
 Nazarenus transiret,* que passava  
 IESVS Nazarenus. Como al  
 sum? passava n'uma gente, e como  
 o milmo ergo fante, & ouve,  
*etiam audisset vocem praetercurram;* &  
 dizell e somante, q̄ passava Chris  
 to? *quid estis Nazarenus transiret?*  
 Respondeo que he aquella gen  
 te ramente vinda em Christo, não  
 debedea em se a preleção, que  
 pendente de sua vista, q̄ ad ir  
 tido do olho a Christo, nenhum  
 da parte do outro: a natureza,  
 & fern' o fado do Senhor, occu  
 pava a cada qual todo o sentido.  
 he nullo verdadeira a resposta,  
 mas padee e lha instância, se hmo  
 ram absorto em Christo, q̄ cada  
 qual, advertido a Christo, não  
 dava fe dos companheiros, pera  
 os ver, como daõ o cego, q̄  
 estava no caminho, pera lhe res  
 ponder; *potens, aut mendicus;*  
 este cego era pobre, & medico,  
 pois quanto mais advertião a  
 Christo, tanto mais davaõ fe do  
 pobre: a vista do pobre era con  
 sequencia forçosa da vista de  
 Christo; a vista de Deos, quanto

mais nos occupa os sentidos pe  
 ra sy, tanto mais nolos desocupa  
 pera o pobre; a muita atten  
 ção a Christo, tirava os sentidos  
 nros companheiros, mas acerte  
 tava a advertencia ao pobre,  
 hão em apertgens, & não da  
 vão se hús dos outros, porque  
 hão absorto em Christo, mas  
 porque absorto em Christo, da  
 vão tirayõ fe do pobre, Deos  
 visto faz hua consequencia ne  
 cessaria pera se ver o pobre: *Cum  
 sublevasset oculos, & vidisset, quia  
 multitudo maxima venit ad eum;* co  
 mo puzestes os olhos em Deos,  
 ja dáhi não vão livres, mas ne  
 cessitados demandão o pobre,  
 não são forças, q̄ haja no pobre,  
 mas violencias amorosas, que  
 nros faz Deos; a liberdade de  
 ver o pobre esteve mais atras  
 na liberdade de ver a Deos; po  
 deis não olhar ao pobre, por  
 q̄ podieis não attender a Deos;  
 mas como olhastes a Deos, ja  
 não podieis não advertir ao po  
 bre; he huma como infallibi  
 vel sympathia, que as vistas  
 de hum excitem conhecimen  
 tos do outro.

E que rezaõ ha pera que  
 a vista do pobre seja de adção,  
 & consequencia da vista de  
 Deos? he a rezaõ, porque  
 Deos representa o pobre, Deos  
 he huma representaçõ do po  
 bre, & quem ve a representa  
 ção, ha de necessidade ver o  
 que nella se representa. Que o  
 pobre



Domínga da Quaresma.

pobre represente a Deos, simi-  
 mas que Deos represente o po-  
 bre: tambem vejaõ do lado do  
 ro: aviza o Senhor a todos, que  
 nem um seja tão atrevido, que  
 lhe faça agravar a algu dos pe-  
 quenos; *Videte ne contemnat  
 unum ex pusillis istis*, não he entẽ-  
 dem? alguns o dizem? peque-  
 nos no corpo, & idade, que sãõ  
 mininos, mas pequenos na con-  
 dição, ou fortuna, q' sãõ os po-  
 bres; não he o minimo, mas o  
 pobre objecto amado, & des-  
 prezo, & da azezaõ para os não  
 agravarem; porq' seus Anjos  
 (diz) estãõ vendo a face de meu  
 Pay: *Angeli eorũ semper vident fa-  
 ciem Patris mei, qui est in celis*; não  
 os agravels, porque seus Anjos  
 estãõ vendo a face de meu Pay;  
 que rezãõ he esta? quer dizer; q'  
 seus Anjos attentãõ, & olhaõ  
 pelõs pobres; o mysterio està no  
 modo de o dizer; porq' seus An-  
 jos vẽ a face de meu Pay; o the-  
 tico he dizer, seus Anjos vẽm a  
 face de meu Pay, que dizer, seus  
 Anjos vẽm, & attentãõ aos po-  
 bres: logo os pobres vẽm na  
 face de Deos: logo Deos repre-  
 senta ao pobre; & a face de Deos  
 he hũa representaçãõ dos po-  
 bres, & parece, q' o texto pre-  
 sente nos insina este sêtido; por-  
 que não diz, que vendo Christo  
 o Pay no Ceu, dali vey o de-  
 mandar os pobres na terra; mas  
 que na face do Pay vista, ahi  
 mesmo se declinar olhos, vio os

pobres: *Cum sublevarset oculos, se  
 vidisset quã multitudinẽ in  
 nomẽ dũ eum.* (moupe) *quã  
 multitudine*  
 He hũa pagaõ mutua, he hũa  
 correspondência reciproca; en-  
 tre Deos; & entre o pobre; o  
 pobre na terra representa a Deos;  
*quod vni ex istis minimis fecistis, mi-  
 hi fecistis*; a hũa, diz o Senhor;  
 que q'q' fãõ ao pobre, humin pelõs;  
 curãõ nõõ p'lla mão do pobre;  
 esta Deos no pobre, necessitaõ  
 do com o pobre; está acceben-  
 do com o pobre; o Sacramento  
 do pão q' pere vos sustentat a  
 vob; sacramento de no pobre pe-  
 ra o sustentades a elle: hã esta  
 differença de hũa outro Sacra-  
 mentos que no da Eucharistia; a  
 substancia, & realidades sãõ de  
 Christo; as representações o  
 accidentes do pão; nõõ a pobre;  
 zu, os accidentes, & representa-  
 ções sãõ de Christo; a realida-  
 des; & substancia do pão; q' a  
 morãõ do pobre; a parte hũa  
 quiz q' neste Sacramento se per-  
 desse a substancia, se faltãõ os  
 accidentes. Em fim content o  
 pobre nesta vida; em sy a Deos  
 representa na terra a Deos o po-  
 bre; em correspondência repre-  
 senta Deos no Ceu ao pobre;  
 na face de Deos, como em espe-  
 lho, se vẽ ao pobre; cã no espe-  
 lho vedes o rosto, ã no rostrido  
 Deos eis de ver o pobre; o rostrido  
 de Deos he hũa espell. do po-  
 bre; *Angeli eorũ semper vident fa-  
 ciem Patris mei*; & azei nos olhos, a  
 quem

Matth. 18

Matth. 25

81. ml

quem se olhar na face: q̄ pre-  
tumidos, serão huns olhos, que  
desprezem ter, a quem hũ rosto  
divino affecta representar.

E se ter os olhos em Deos, he  
pôr os olhos por consequencia  
no pobre; tirar os olhos de Deos,  
será em consequencia tirar os  
olhos do pobre, tendo rezão, &  
tenho prova: a rezão he, porq̄  
dos contrarios ( diz o Philoso-  
pho ) he a mesma rezão: pôr os  
olhos em Deos, he pôr os olhos  
no pobre: logo tirar os olhos de  
Deos, será tirar os olhos do po-  
bre: a prova tenho daquelle  
texto de S. Lucas: bradava o  
mendigo de Ierichô: *Iesu fili Da-  
vid miserere mei: accrescentate, qui  
praibant increpabant eum*: os que  
hião diante reprehendião, &  
desfavorecião o pobre; desgra-  
ça grande será, que os grandes,  
os Principes, os que vão diante,  
os que precedem nas dignida-  
des, *qui praibant*, os que mais os  
podião favorecer, os que comê  
a conta dos pobres, & do que  
he dos pobres, que são os Prin-  
cipes Ecclesiasticos, esses os ve-  
xem, os estorvem de Christo,  
esses os disfavorecião mais. A  
meu intento: diz o texto, que  
os que hião diante de Christo,  
reprehendião, & desfavorecião  
o pobre, não os q̄ vinhão atras:  
notem a differencia, os que hião  
diante de Christo davão as cob-  
tas a Christo, levavão as costas  
em Christo; os q̄ vinhão atras,

levavão os olhos em Christo;  
quem leva os olhos em Christo,  
não tira os olhos do pobre, assim  
como os não tira de Christo;  
quem dá as costas a Christo, le-  
va os olhos fora de Christo, pois  
hã tambem de leválos fora do  
pobre. Não olha pera o pobre,  
quem não olha pera Christo;  
quem tira os olhos de Christo,  
he força tire os olhos do pobre:

*qui praibant increpabant*: os que le- Luc. 18.  
vavaão os olhos fora de Christo,  
esses reprehendião o pobre, es-  
ses não punhão seus olhos nelle:  
mas quem os leva em Deos, es-  
se os poem, & leva no pobre;  
*Cùm sublevisset oculos, & vidisset,  
quia multisuda maxima venit ad eũ.*  
Levantou Christo os olhos ao  
Pay, & logo deu com elles nos  
pobres: *Et dixit ad Philippum, unde  
ememus panes?* H pôde ser que es-  
ta seria a rezam, inda q̄ adiante  
a não figo; porq̄ hoje o Senhor  
consulta mais a Philippe, que  
aos outros; desejou elle, entre  
os outros, ver a face de Deos;  
*ostende nobis Patrem, & sufficit*; po-  
is olhos, que buscavaão a Deos;  
aviaão tambem de buscar o po-  
bre; seria beta visto o pobre de  
quem desejava ver a Deos.

Não esperou o Senhor, que  
estes necessitados lhe pedissem  
o socorro, elle teve cuydado de  
acódir: *dixit ad Philippum: Unde  
ememus panes?* Não espereis, que  
o pobre vos peça a oimola; ha se  
de deferir a necessidade, não se  
hã de

Dominga da Quaresma.

II

ha de esperar petição: ha de ser procuradores do pobre: vossos olhos, & não suas vozes: a esmola de merecimento grande he a que responde, não as vozes; mas as vistas do pobre; a necessidade; que padee; não a petição, que faz: ha de ser objecto, & emprego de volla misericordia; o pobre, não digo já ouvido, mas somente visto. Venho a quelle passo tam trazido neste dia; pera notar nelle hua novidade. Dando o Senhor no dia ultimo o premio aos escolhidos, & castigo aos peccitos, da rezão porque lhos dá: *Esurivi, & non dedisti;* diz aos escolhidos, *& dedisti mihi manducare;* dou vos o Ceo, porque tive fome, & deste-me o pão; isto he, porque o pobre te ve fome; & deste-lhe o pão: diz aos peccitos: *Esurivi, & non dedisti mihi manducare;* dou vos o castigo, porque tive fome; & não me deste o pão; isto he, porque todo o pobre fome, não lhe deste o pão: destes lugares tirão communmente, que pera Deos nem ha outro merecimento, que o da esmola; nem outro desmerecimento, q' a falta della; he pensamento sabido, & não faz a meu intento. O que noto he, que não diz, *petivi, & dedisti;* senão *esurivi, & dedisti;* não diz; pedi, & deste-me o pão; diz; tive fome; & deste-me o pão; não diz; acodiste-me: pôique pedi, diz; acodiste-me;

Matt. 25

pois que necessitei; não diz, *petivi, & non dedisti;* diz, *esurivi, & non dedisti;* não diz; pedi, & não me deste o pão; diz; necessitei, & não me deste o pão; não diz, não me acodistes; & pedi; diz, não me acodistes; & necessitei, pois vós tomai o premio, & vós recebei o castigo; não dá Deos a gloria naquella sentença a quem dá esmola ao pobre, que a pede; dá a gloria a quem dá esmola ao pobre, que necessita; a quem dá esmola ao pobre pelo ve necessitar, & não pelo ouvir pedir: *esurivi, & dedisti;* & condena a quem ve necessitar o pobre, & não lhe acode: *esurivi, & non dedisti.* Faço eu agora hua consequencia: se Deos condena a quem ve necessitar o pobre, & não lhe acode; muito mais condenará, a quem o ouve pedir, & não lhe defere: se por não socorrer a hecessidade do pobre vista condena; mais condenará por não deferir à petição do pobre ouvida. Pera vos salyades a titulo de esmolero, não basta o menor merecimento da esmola, q' consiste em a dar a quem volla pede, importa o mayor, que he dar a esmola a quem necessita; & pera vós condenardes a titulo de não esmolero, não se espera o mayor desmerecimento na esmola, que he não a dar a quem volla pede, basta o menor, que he não a dar a quem necessita. Muito se paga Deos da esmola, que



na oração Dominica nos ensina o Senhor assim a orar: *Panem nostrum da nobis*: Senhor dainos o nosso pão; como assim; ja he nosso, antes de nolo dar? ja he nosso antes de dado; porq he nosso depois de pedido, & he pedido antes de dado. Se Deos o dera à nossa necessidade, fora teu; dava o pão, que era teu; esperou, & deu-o à nossa petição, pois he nosso, deu ja o pão, que era nosso: *panem nostrum*: a mesma petição, *da nobis*, o está fazendo nosso: *panem nostrum*: se esperais a petição do pobre, fazeis paga; se espreitais a necessidade, dais a esmola; depois do pobre vos pedir, dais do seu, não lhe dais do vosso: tratou o Senhor cō Philippe de acodir à necessidade, que estes tinham, & não esperou petição, que fizessem.

*Dixit ad Philippum: unde emimus panes?* notem, não consultou a esmola, mas sómete o modo della. Suppos como certo, que avia de fazer a esmola, consultou o modo, & forma, em q se podia fazer: *unde?* donde? como não consultá a esmola, & o modo sim? o modo sim, a esmola não? assim he, advirtão; a esmola era notoriamente boa; acodir, & socorrer com esmola a necessitados, não podia ter duvida, o modo sim; materias notoriamente boas não se consultem. Exhortava o Senhor a todos a seu seguimento,

& a cursarem naquella divina eschola, como os outros discipulos; & por semelhanças dizia, *Quis ex vobis volens turrim adificare, non sedens prius computat*: quem houver de levantar, & fundar torre, ha primeiro de consultar suas posses: dizia: *Aur quis rex iuratus committere bellum adversus alium regem, non sedens prius computat*: o Rey que houver de publicar guerra, & apresentar batalha a outro Rey, ha primeiro de considerar, & consultar as forças de suas armas: applica o Senhor, attentem a diversidade: *Sic omnis ex vobis, qui non renunciat omnibus, que possidet, non potest meus esse discipulus*: assim o que não larga todos os bês, não pôde ser meu discipulo; houvera de dizer pera ser consequente às semelhanças, q propoz, & ao modo de as propor; assim o que não consulta, & considera se pôde renunciar todos os bês, & seguir-me, não pôde ser meu discipulo; & não assim: o q não renuncia todos os bês, não pôde ser meu discipulo: o q ha de fundar torre, ha primeiro de consultala; o q ha de fazer guerra, ha primeiro de considerala; o q ha de ser discipulo, não ha primeiro de considerar, & consultar a renúciação dos bês: a fabrica da torre, a machina da guerra são materias de consulta, a renúciação dos bês não? Assim he, q a renúciação dos bês

Luc. 14.

bês por Christo he materia notoriamente boa, não sofre consulta, pede logo execução; levantar torre, ou não, pôde ser bom, pôde ser mau: fazer guerra, ou não, pôde ser conveniente, pôde ser disconveniente; renunciar os bens por seguir a Christo, não pôde ser mau, nunca pôde ser disconveniente; he materia notoriamente boa, nas outras materias preceda consulta à execução, conselho à praxe; em seguir a Christo haja logo deliberação, não preceda conselho; haja só execução, não vá diante consulta: o edificar torres, o pregoar guerras, pede conselho; o seguir a Christo, o renunciar bens por elle, pede logo execução: *Sic omnis ex vobis, qui renunciat*. Se consultais materias notoriamente boas, fazeis hum grande agravo, dais hum roim indício, fazeis agravo à materia, sendo boa, julgai-la por duvidosa, dais indício de pouco entrédido, pois vos mostrais duvidoso no cerro; insinuaes opinião, no que houveis de ter sciencia. Nem arrojar no difficil, nem deter no manifesto: tal vez o muito considerar, he pouco entender: & como precipicios nas duvidas assim eserpulos nas evidencias: são partes de huma limitada razão.

Se Deus hoje consultara com seus Apostolos, se havia de dar

esmola, se havia de socorrer a estes necessitados, ou não; hum havia de dizer, que os despedisse; dehumano! outro, que ainda não era tempo; cruel! outro, que nem havia pera o Collegio Apostolico, quanto mais pera estranhos: avarento! Proponha hoje o Principe em seu conselho, se se haõ de socorrer nossos Irmãos, q̄ estão nas Indias, faltos de armas, de gente, de navios, ha de vir hum desconfiado dizendo, não ha dinheiro pera tanto apparato; he voz de Philippe, *non sufficium*: ha de vir outro medroso: Senhor, hà dez, ou doze navios, não bastaõ pera cá, quanto mais pera là, & pera cá; he voz de André, *sed hac quid inrer cantos*, ha de vir outro infiel: não, senhor, là tem, là se podem remediar: isso he perdermonos; he voz de Judas; *ne quid perditio hac?* he trêdor: propoz o Principe em cõselho materia tam notoria, como socorrer a nossos Irmãos, pois não ha de faltar, quẽ o impida, ou por mal animado; ou por peor entendido; õ se como no votar se escrevem as tençoens, se leraõ tambem os intentos! socorro a necessitados he materia notoriamente boa, não se consulta, consulte se o modo della: *unde ememus?* aut quomodo abivis?

Cõsultra Deus hoje com Philippe o modo da esmola, & não a esmola; *unde ememus panes?* porque

que mais com Philippe, q̄ com outros Apostolos? Responde; porq̄ era mais rude dos Apostolos; & pera com isto n̄ ostrar não necessitava de conselho; q̄ não o pedia, mas que só o ouvia; não loiro a resposta; não me aquieta a rezaõ della: n̄ hã fundamento pera se dizer, q̄ Philippe era o mais rude de todos; nem mostrava o Senhor menos não necessitar de conselho, se a nenhum o pedira; de mais que como o Senhor em perguntar conselho a Philippe, nos dava exemplo, não nolo dava pedindo ao mais ignorante, porque nõs o devemos pedir ao mais sabio. Digo, que consultou a Philippe, porque mais intelligente da materia, & a quem ella tocava; elle exercitava o officio de escõler no Collegio Apostolico: *existimo, quod hac ministeria penes Philippum erant;* não tirou o Senhor o officio de procurador a Judas, pelo não defa-creditar, mas deu o exercicio delle a Philippe, pera o bem fazer; alguns tem o nome do officio; outro lho faz: Judas o tinha de propriedade, S. Philippe de serventia; assim deve fazer o Principe, se se não fia do vassallo, deixelhe a propriedade por amor da afõra; de a serventia a outro pera segurança; q̄ riscos de infiel no cargo, não os occasionou a propriedade; mas a serventia delle. Era pois

Philippe intelligente na materia, & tocava elle; lãose de consultar as materias, não só com quem as entende, mas ainda com quem ellas tocaõ. Que hajão de consultar as materias com quem as entende, não o provo, que he muy claro; mostro o segundo; que não só com quem as entende, mas com quem he tocãõ. Pergunta: hã Doutor de minha sagrada Religiam, naquelle lugar do Genesis: *Faciamus hominem;* creemos o homem, diz o Senhor; pergunta elle, qual das pessoas falla, & com quem falla? & responde Sam Chrysofõmo: *Ad quem, inquit, faciamus hominem? quis autem alius, nisi ille magni consilij angelus; ille admirabilis consiliarius, potens, princeps pacis; pater futuri seculi: unigenitus Dei filius?* que o Padre Eterno falla aqui a seu Filho; & porq̄ mais falla o Padre ao Filho, q̄ ao Spirito Sancto? Responde, que isto era hũa, como consulta, & divino conselho, & que o Spirito Santo he amor, o Filho sabedoria; vem a ser, que o Spirito Sancto por força de sua processão fae amante, & não intelligente; o Filho por força da sua fae intelligente, & não amante; & não se consultaõ bem as cousas com o amor, & affecção, senão com a rezaõ, & intelligencia; não com o Spirito Sancto amante das cousas; mas com o Verbo intelligente dellas:

Genes: 11.

Chrysofõ.

figuo

bre, porq̃ não tendes hũ real de cobre pera lhe dar, Pedro diz, q̃ não tem, q̃ dar ao pobre, porque não tem prata, nê ouro pera lhe dar: rico, nobre, fidalgo, titulo, prelado, tendes prata, & ouro pera os geezes de vossos cavallos, & não tendes prata, nê ouro pera os pobres de Iesu Christo? vosso cavallo está comendo, & roendo prata, & ouro; & o pobre, não digo eu não come ouro, mas nê pão tê? dais ao vosso cavallo, deixemmo assim dizer, dais ao vosso cavallo hum bocado de ouro; ao pobre de IESV Christo não dais hum bocado de pão. Queixa he esta de S. Ambrosio: *Pecuniam pauper querit, & non habet panem, postulat homo & non habet, & equus taurus autem sub dentibus mandit.* Se Christo vos pedira esmola, dereis lhe do melhor, & do mais precioso? Sim: pouca se: se o pobre a pede, Christo a recebe: *didistis mihi:* a esmola tanto se dà a quem a recebe, como a quem a pede: & eu duvido se he maior a obrigação de deferir ao pobre por Christo, se u Christo no pobre? Pôde este acontecimento: vem Christo, pede vos esmola em nome do pobre, como o pobre volla pede é nome de Christo, a quem aveis de deferir mais: a Christo é figura do pobre, ou ao pobre em nome de Christo? a Christo como pobre, ou ao pobre como Christo? Todos dizeis, q̃ aveis de dar âtes a esmola a pessoa de

Ambros.

Christo em figura de pobre, q̃ a pessoa do pobre em figura de Christo: eu fizera o côtrario, antepusera na esmola o pobre a Christo, a pessoa do pobre a pessoa de Christo; nestas materias precede o pobre a Christo, disto não darei rezão, mas darei prova.

Quando os discipulos do Senhor estranharão à Magdanela os dispendios dos preciosos vnguentos, q̃ derramara aos pés de Christo, disserão alli: *Vt quid perditio hac? potuit enim vnguentum istud venditari multo, & dari pauperibus;* estes gastos estavam melhor empregados no pobre; não tomo daqui a prova, ou porque muy clara, ou porq̃ me podem dizer, q̃ a reprehençaõ não soy acertada; formo a prova da resposta do Sñor: *Quid molestus estis,* responde elle, *huic mulieri, opus enim bonũ operata est in me; nã semper pauperes habebitis vobiscum, me autẽ non sēper habebitis:* não calunieis a acção desta molher, q̃ he boa, & louvavel; estes gastos estão muy bẽ empregados em mĩ, & por hora melhor q̃ no pobre; atẽgora faz o texto cõtra mim; logo o tenho por mim. Senhor, & porq̃ estão estes gastos mais bẽ empregados em vòs, q̃ no pobre? Da rezão q̃ o Senhor dà para preceder ao pobre, tiro que o pobre lhe à de preceder a elle, q̃ o pobre estando as cousas, & termos iguaes precede a Christo: advertão a rezão do Senhor. *Nã sēper pauperes habebitis vobiscũ, me*

Math. 26



*autē non sēper habebitis*; cō rezaõ me antepoz esta molher aos pobres, porq̃ sempre tereis aos pobres cõ vosco, a mim não sēpre. Logo se Christo estivera cõ vosco sēpre, como esteve algũtēpo, não seria Christo bē anteposto ao pobre, não seriaõ os gastos, & dispēdiõtaõ bē empregados em Christo como no pobre: bē se segue, pois deũ por mais bē empregada a esmola, & obsequio, q̃ a elle se lhe fez, do q̃ se fizesse ao pobre, por não aver de estar sēpre cõnosco, & o pobre sim, precedeo Christo ao pobre, porq̃ estava menos tempo cõnosco, q̃ o pobre; mas se o pobre estivera tão pouco tēpo cõnosco, como Christo; ou Christo tão tēpo cõnosco como o pobre, precedera o pobre a Christo: em termos de figuras precede Christo, em termos iguaes precede o pobre: melhor he logo dar ao pobre que a Christo, ao pobre, q̃ pede em nome de Christo, do q̃ a Christo se vos pedisse em nome do pobre: pois se aveis de dar o melhor, & mais precioso a Christo, dai o melhor, & mais precioso ao pobre.

Das mãos do Senhor aquelle pão sahio multiplicado pera as dos Apostolos, & das mãos dos Apostolos sahio multiplicado pera as dos cõvidados; hã mãos de q̃ tudo sae multiplicado, & à mãos; de q̃ tudo sae diminuido. Cã o dinheiro, o sustēto, q̃ passa, & corre muitas mãos, de todas

ellas sae diminuido, & cada qual sae tuenos: sae de Lisboa pera Elvas setecētos mil cruzados cada año, chegaõ setēta, sae setēta cada mes, chegaõ sete; não vos espanteis, he calidade de mãos, corre por muitas mãos, pegafe a ellas, ou as mãos a elle, & assi chega o paõ por tantas mãos muy diminuido aos soldados, q̃ em vossas mãos se não multipliã, sofre se, q̃ não esperamos milagres: q̃ nelas se diminua, não se lesra, q̃ não consintimos furtos, não quere-mos vossas mãos milagrosas, bastaõ q̃ sejaõ fieis. Divinas mãos as de Christo, q̃ o paõ q̃ receberão das mãos daq̃lle menino, o de-raõ multiplicado nas maos dos Apostolos; q̃ o paõ q̃ receberão das mãos Christo, o passarão multiplicado às mãos dos convidados; desinteressadas mãos as dos cõvidados, q̃ o paõ q̃ receberão das mãos dos Apostolos o davaõ huns aos outros multiplicado; multiplicouse o paõ nas mãos de Christo, nas dos Apostolos, nas dos convidados, mil modos busca, & affecta o Sñor pera multiplicar as esmolas aos pobres; pelas mãos as vai multiplicado.

Prescreve o Senhor o modo, & cautela, q̃ avemos de guardar na esmola: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua.* quando vossa mão direita fizer a esmola, não o saiba a esquerda: q̃ quer dizer, não saiba a mão esquerda da esmola. q̃ faz a direita? pode se di-

Matth. 6.

zer, q̄ prohibio o Senhor à mão esquerda dar esmola, porq̄ deseja q̄ a esmola seja prôpta, & expedita; & a mão esquerda he tarda, a direita expedita, & prôpta em suas acçoens: emfim não lei q̄ té a esmola cõ a mão direita, cã a mão direita he a da esmola, là os da esmola são os da mão direita: mas verdadeiramente não parece este o rigor das palavras, porq̄ o Sñor não diz q̄ a mão esquerda não faça esmola, mas q̄ não saiba, q̄ a direita a fez; & pois não he bem, q̄ duas irmãs tao amigas, & unidas como duas mãos, continue seus segredos? acõpanhão se nos caminhos, não se separão na habitação, hãose de dividir no segredo? he pouca confiança da mão esquerda; he muita cautela na direita: todos os mais segredos comunique, os da esmola não; esconda a direita à esquerda a esmola, q̄ faz pera maior lucro do pobre; são modos de dobrar, & multiplicar a esmola; se a mão esquerda soubera, q̄ a direita deu esmola, dease por desobrigada de a dar; pois não saiba, pera q̄ a dê tãbê; quer Deos, q̄ a mão direita dê hũa esmola, & que a esquerda faça outra; são ardiz, & invenções q̄ Deos usa pera negociar pera o pobre multiplicadas esmolos; v aillios multiplicado pelas mãos; & vòs muito entadado se o pobre tal vez vos levou duas esmolos, & faz grandes diligencias o Prelado

no dar da esmola, pera que não aconteça levar o mesmo pobre duas esmolos, prendendo no pateo tres horas, tõe se acabar a esmola: prende o Prelado o pobre hũa manhãa pera lhe dar hũ real de cobre, entretãto ganhava elle tres; mal acondicionada esmola, pois se dà cõ condiçoens de prizaõ; pera sair o pobre da miseria, primeiro ha de entrar em carcere, pera o libertar de hũa afflicção, aveis de fogeitalo a outra; & vé o pobre a sair dalli mais contente cõ sua soltura, q̄ pago cõ outra esmola: avarenta redenção, onde o resgate de hũa pena, he cõ obrigação, & cativo de outra; pernicioso troca, em q̄ se liberta a pena, & se encarcera a pessoa! onde a renda he alivio, onde a casa he prizaõ. Vòs digo muito enfadado cõ o pobre vos enganar, & levar duas esmolos, & Deos affecta enganarvos, ou descudarvos a mão esquerda, mandando à direita, q̄ lhe não diga a esmola que deu, pera a esquerda dar a segunda.

Acrescento, q̄ aveis de dar ao pobre o q̄ tendes, & o que não tendes, o que não tendes? sim, aqui deu o Senhor o que avia, q̄ eraõ os sinco paens, & dous peixes, & o que não avia, multiplicando tudo. A hum mancebo deseioso de seguir ao Senhor, manda elle, q̄ vã primeiro vender tudo o que tem, & o que tirar da venda, de aos pobres:

*Vade,*

Matth.

Vade, & vende omnia, quae habes, & da pauperibus; Senhor pera que são estas vendas, & compras? ha de dar o dinheiro aos pobres, v' logo dar as posses, as riquezas, os bens, as herdades, as alfayas, com que se acha aos pobres, pera primeiro vender a ricos, & então dar o dinheiro aos pobres? He gastar tempo, dè logo tudo com q̄ de presente se acha aos pobres, & logo vos sigua; notem, quem vende ganha na venda, multiplica, & acrescenta o que tinha; vende o que comprou por mais do que o comprou; pois védei, diz o Senhor, pera dar ao pobre, pera que lhe deis isso, que tendes multiplicado; aveis de dar ao pobre, não só os bens da fortuna, que tendes, mas com os da fortuna, que tendes, os da industria, que negoceardes: aveis de darlhe vossos bens acrescentados, & multiplicados: em fim o q̄ tendes, & o que não tendes. Pera o seguirem a elle, só manda largar bens, *qui non renunciat omnibus, quae possidet, non potest meus esse discipulus*, pera dar a pobres manda vender, vende bens: por amor de Christo basta renunciação de bens; per amor do pobre, ha de aver venda de bês; quanto a Christo, basta pela renunciação deixar o que tendes, pera o pobre aveis pela venda adquirir o que não tendes. Pedira hū mancebo, que desejava

Luc. 34.

seguir a Christo, licença pera ir primeiro dar sepultura ao pay, o Senhor a não deu: *sine mortuos sepelire mortuos suos*; seguir a Christo toda a pressa, he o q̄ mais importa. Senhor, se o seguir vos a toda a pressa, he o q̄ mais importa; nãadai dar os bens aos pobres que se faz mais depressa, & não vender primeiro a ricos, & depois dar aos pobres, q̄ se executa mais de vagar. Sofre Deos detenças em seu seguimêto, se redundarê em proveito, & acrescentamêto dos pobres: obra de misericordia exercitada com o proprio Pay, q̄ detem, & retarda de Christo, não a sofre: *sine mortuos*: obra de misericordia exercitada cõ o pobre, q̄ detem, & retarda de Christo, não só a sofre, mas acõtelha; nê sò aconselha, mas manda: *vade, vende, da, & sequere me*; por todas as vias quer Deos, & procura, se acrecente, creca, & se multiplique a esmola a seus pobre,

Matth. 8.

Luc. 18.

Noto nesta esmola, que o Senhor hoje fez, húa coula, que pa rece, que contradiz a liberalidade do Senhor, & multiplicação do paõ; parece q̄ em si mesma se contraria esta esmola; chegou muito ao lôge, & não chegou ao perto; chegou ao longe: *cum sublevasset oculos*, ate onde se estenderão os olhos divinos, atè os derradeiros que estavam naquelles milhares; ha vossa esmola de chegar ao longe, não sò ao

pobre q̄ vola pede à vossa porta, mas ao pobre, que necessita em sua casa. Prelado, aveis de fazer esmola, não sò a vossas ovelhas, mas às alheas, não sò aos da vossa, mas aos da Diecesi alhea; aos estranhos; vede, estê-dei os olhos ao longe. Aquelle dinheiro, que Iudas lançou no Templo, não se guardou, nem enthesourou; mas tomouse resolução em conselho, q̄ se comprasse delle hū campo pera enterro-de peregrinos, *in sepulcrum peregrinorum*; & deuse a razão em cōselho, *quia pretium sanguinis est*, porque he preço do sangue de Christo; divina rezaõ; divino conselho; ainda q̄ de Phariseus! entenderaõ, que o preço do sangue de Christo não se enthesoura, que ha de abranger també a estranhos, & peregrinos. Prelado da Igreja, Ecclesiasticos, Beneficiados, vossas rendas são preço do sangue de Christo, são parrimonio seu; preço de sangue de Christo não se enthesoura, *non licet eos mittere in corbonam, quia pretium sanguinis est*. Ay de vòs Prelado, que ha tantos annos enthesourais pera comprar maior Bispa-do, pera negociar hū Capello, pera fazerdes o mordgado ao sobrinho, pera dotar a sobrinha, pera engrossardes a casa de voffo pay, pera edificar grâdes palacios, quintas, casas de recreação, não conheceis a natureza

deste preço, & dinheiro; he preço do sangue de Christo, he patrimonio seu, tirado dos pobres, pera o tornardes aos pobres; se tendes satis feiro já aos vossos, ainda não convem fazer thesouro, acodi aos estranhos, aos peregrinos, *in sepulcrum peregrinorum, quia pretium sanguinis est*. Sabeis o q̄ estais enthesourando? S. Bernardo o disse. *Christi opprobria, spura, flagella, clavos, lanceam, Crucem, & mortem, hac omnia in fornacem avaritia conflant, & pretium universitatis suae mar supis includere festinant*: enthesourais afrontas, os escatneos, os açoutes, os espinhos, os cravos, a lança, a Cruz, a morte de IESV Christo: enthesourais pera vossa avareza o preço do mundo todo. Pouco reteve Iudas o preço do sangue de Christo: mas essa breve retenção lhe rendeo hum baração. *Pecunia Iudam ad laqueum compulerunt*; aquella breve retenção bastou pera o por na forca, como a ladrão: todos estes são ladroens, & sacrilegos; & vòs que enthesourais os vestidos, & anda o pobre despido, vòs q̄ enthesourais os mantimentos, & anda o pobre faminto; quádo menos o cudas, a traça vos destruiu os vestidos, a corrupção vos entrou cõ os mantimentos; desgraciado, & mal aconselhado homem, que nê fizeste thesouro no Ceo, nê o fizeste na terra, porque entre-gaste

Matth. 27

Bernard.

Olimpiod.

gastes esses bens à corrupção: né no Ceo, porque os não depositaste nas mãos dos pobres. Dizêisme, que também o Senhor hoje niãdou guardar, & enthesourar, *colligite*, he verdade, lede por diante: *ne pereant*; olhai o fim, pera que não perecemos os pobres; pera outra occasiã; pera segunda esmola: guardai vós, & enthesourais, pera pobre cõ este fim, *ne pereant* pera lhe acudir na fome, & necessidade, & enthesourai quanto quizerdes.

Chegando esta esmola ao lóge, não chegou como dizia, ao perto; chegou aos estranhos, não chegou aos Apostolos; não lemos, que os Apostolos comessem, pois tanto tinhaõ jejuãdo, como as turbas; tanto acompanhado a Christo; como logo banquetearão as turbas, não banquetearão os Apostolos? como apa centando a estranhos, não dà de comer aos seus? Porque os Apostolos ficavãõ, as turbas hiaõse, não necessitavãõ logo os Apostolos de sustento, as turbas sim; declarome: o Senhor não sustentou estes homens por fome que padecessem em sua vista, & presença, senão pola fome, que avião de padecer na ausencia; do Texto de outro Evangelista no mesmo milagre: *Si dimisero eos ieiunos in domum suam, deficient in via*; se os mandar sem comer, hãõ de desfalecer no caminho, não diz, que perecerãõ

à fome, se os trouxer consigo, se não se os largar de sy: logo este banquete foy acudir a fome, que avião de padecer na despedida, & ausencia, & não à fome, que padecessem na vista, & presença; este banquete foy prevenção nas ausencias, não necessidade na presença: não foy remedio, foi preservação, não foi remedio de fome que padecessem na presença, mas preservação da fome, que avião de padecer na ausencia. Taes são os sentimentos de hũa ausencia, q̃ melhor se lhe acode na preservação, do q̃ se curam no remedio. Os santos Apostolos ficavãõ na vista, & na presença, não necessitavãõ logo de sustento, q̃ na vista, & presença do Senhor, não se sente fome na ausencia, sim. Saõ as differenças das vistas da humana, & divina fermosura, por q̃ se ambas divertem o sustêto à vida; a humana o faz, porq̃ repetida causa fastio; a divina, porq̃ cõtinuada tira a fome.

Atè agora falei da esmola quanto deu lugar o Texto Evangelico; duas rezoens vos proponho de fora parte, q̃ vos haõ de obrigar a dar esmola: hãõ a valia que tendes no pobre, o merecimeõto que tirais da esmola. Não ha valia como hũ pobre, não ha merecimento, como de esmoler: não ha valia como de hũ pobre: grãde valia he pera Deos o divino Sacramêto,

maior.

maior valia pareceo o pobre: se allegardes que recebestes o Sacramento; não fereis tão ouvindo, como se allegardes, que socorrestes o pobre: mil razoens allegarão no dia vltimo os reprobos; vltimamente se valem do divino Sacramento: *manducavimus coram te, & bibimus, &c.* Senhor, nós comemos à vossa mesa, nós bebemos vosso corpo, valhanos vosso corpo, & vosso sangue; sejam bom o divino Sacramento. O Pentagens, ò excellencias da valia de hũ pobre. Está o avarento no Inferno, & brada: *mite Lazarum*: Pay Abraham, valhame ellè pobre Lazaro; por Lazaro me valei: no Juizo he valia o Sacramento: no Inferno tomase por valia o pobre; he verdade, que nenhũa aproveitou, nem valeo no Inferno o pobre, nem valeo no Juizo o Sacramento; mas valeria no Juizo o pobre, aonde não valeo o Sacramento; se assi como no Juizo os reprobos differão, valhanos o Sacramento, que tomamos; differão, valhanos o pobre, que socorremos; revogãrãse, ou não se dera contra elles a sentença; a perdição esteve, *esurivi, & non dedistis*: comungarãõ, & condenarãõse; salvarãõse, se deraõ esmola: o Sacramento recebido não argue infaliv elmente a salvação; perderãõse tambem; os que rece-

berão o corpo, & sangue de Christo; o pobre socorrido argue infaliv elmente a salvação, salvãõse os q̄ tocorrerãõ ao pobre: a esmola infaliv elmente negoea a salvação, os que a não deraõ, perderãõse; *ne maledicti, esurivi, & non dedistis*: os que a deraõ salvarãõse. *Venie benedicti, esurivi, & dedistis.*

Dai esmola poia valia da pobreza, dai esmola pelo merecimento da esmola: q̄ parece infinito: *Peccata tua*, diz o Texto sagrado, *elemosinus redime*: resgatai, remi vossos peccados com a esmola: duas redempçoens ha, logo, & dous redemptores de peccado: duas redempçoens, hũa he a Paixão de Christo, outra a esmola; dous redemptores, hũ Christo, outro o esmolero; pera remir, & resgatar de peccado, ha mister merecimento infinito, redempção he hũa compra de justiça rigurosa, o peccado he offença infinita, a acção, & pessoa que ouver de remir del- le, ha de ser infinita, que Christo, & acçoens de Christo, que nos remirãõ do peccado, sejaõ infinitas, não temos duvida, mas que a esmola seja de infinito valor, que as acçoens de hũ esmolero sejaõ de infinito preço? As acçoens de fé, de esperança, de amor não são de infinito preço, a esmola sim? O fiel, o que espera, o que ama a Deos, não he de dignidade infinita, o esmolero, &

Dan. 4.

esmo-

Domínga da Quaresma.

esmola finit a esmola sim; porq se o q dá a esmola he pessoa finita, o q á recebe he pessoa infinita: as ações de Christo eraõ infinitas da parte da pessoa donde sahiao, q era Christo, pessoa infinita, naõ da parte da pessoa a que, ou por que se faziao, q he o homé, pessoa finita; a esmola sahe de pessoa finita, q he o homé, recebe a pessoa infinita, que he Christo: *mibi dedistis*: logo infinita he a redenção do esmoler, como o he a redenção de Christo; có esta differença, q a de Christo he da pessoa donde sae, a do esmoler da pessoa, q a recebe.

Matth. 25

Já não duvido, q he maior o merecimento da esmola, que o da pobreza, o da esmola q se faz, do q o da pobreza q se padece, do q he esmoler, q do q vive pobre: fallando o Sñor dos pobres, diz:

Matth. 5.

*Beati pauperes spiritu, quomã ipsorũ est regnũ calorũ*; bẽ aveturados os pobres, porq he seu o Reyno do Ceo: porẽ no vltimo dia, quãdo vay a dar o Ceo, dao ao esmoler:

Matth. 25

*percipite regnũ esurivi enim, & dedistis mibi*: ve a ser q nesta vida deu o Ceo aos pobres, no dia vltimo dao ao esmoler. Vejaõ a differença; o q o Sñor deu nesta vida em quãto cã andou, tudo foi de misericordia; todas foraõ datas de misericordia, q era o tẽpo della: o q dá no dia vltimo, dao de justiça, todas saõ datas de justiça: deu na vida mortal em quãto cã andou, o Ceo aos pobres, pois deulhe de misericordia; dao no

dia do luizo aos esmoleres, pois dao de justiça; o pobre leva o Ceo de misericordia; o esmoler leva o Ceo de justiça: logõ melhor o merece o esmoler, q o pobre, ao pobre dalle, ao rico deve se; nẽ só se atgue ser maior o merecimento do esmoler, q o do pobre, pela maior obrigaçaõ có q se lhe dá o primeiro: mas pelo differete modo de o gozar: o pobre está no Ceo, do modo, q o Filho de Deos está, o esmoler está no Ceo do modo q o Padre Eterno está: Agloria do Filho he estat no seio do Padre: *unigenitus Filius qui est in sinu Patris*: a gloria do Pay he ter o Filho e seu seio: o pobre goza sua gloria no seio do esmoler; o esmoler goza sua gloria tendo o pobre em seu seio: *Vidit Abrahamã e longe, & Lazarũ in sinu eius*: está Lazaro pobre no Paraizo no seio de Abrahamã esmoler; está Abrahamã esmoler no Paraizo có o pobre Lazaro e seu seio; de maneira, q aqlla divina circumfessão, q ha entre o Pay, & Filho, e certo modo, ha entre o esmoler, & o pobre lá no Ceo: ainda q he igual a gloria do Filho a do Pay, có tudo tẽ o Pay a excellência de ter Filho no seu seio; tẽ o esmoler a excellência de cõter o pobre no seu; se pudera aver desigualdade entre a gloria do Pai, e a do Filho, fora maior a do Pay, q cõtinha e seu seio o Filho: pode aver desigualdade entre a gloria do esmoler, & do pobre, pois he maior a gloria do esmoler, que

Ioan. 1.

Lac. 16.

Matth. 25

que contê em seu seio o pobre, & Lazarum in sinu eius. O Pay he fonte; & origê de toda a gloria do Filho: o esmolher he fonte, & origem de toda a gloria do pobre. Rêo sêde esmolher, & não envejaes o merecimento do pobre; o merecimento do pobre he no sofrimento, & paciência do mal, o do esmolher he na charidade, & communicação do bem.

Vistes as obrigações; vistes os interesses da esmola; pera quem não satisfaz a estas obrigações tão precisas, não a tina, que perde estes interesses tão evidentes; mas não são os peiores os q não dão ao pobre, são os peiores os q furtão ao pobre; não ha maior culpa, q furtar ao pobre. Porpoz o Profeta Natao aquella parabolâ a David Rey; vinha a ser, q castigo merecia hū rico, q furtava ao pobre hūa ovelha, q era o seu remedio: Respôde David: *vidit Dns, quia filius mortis est:* por Deos vivo, vive Deos, q o tal he filho de morte; notê não disse, q era reo de morte, mas q era filho de morte: os mais crimes fazê a hū homê reo de morte, o furto q se faz ao pobre, faz a hū filho de morte; esta he adifferença de reo, & Filho, q o reo fazse tal por sentença; o Filho succede na herança se sentença; cõtra todas as mais culpas ha Deos de fulminar sentença, para fazer o culpado reo addicto as penas; não alli contra o q furta ao pobre q succede se sentença na mor

te, vêhe a morte como por herança: *Filius mortis est:* he herdeiro forçado da morte. O q não dá ao pobre he reo de morte; o q furta ao pobre he filho da morte. Têde o coração naquelle, em que Deos emprega os olhos, & cõ tal desvelo, q é seu favor não exercita só officio de olhos, mas entrão nas jurisdicções dos mais sentidos; alteão de vista vollos olhos se sepoê no pobre; que tẽ Deos levanta os seus, quando os firma nelle: ad verti a Deos, q logo atendereis ao pobre; tal he a tymphathia de hūa, & outra vista: espretai a necessidade, não esperreis petição: q melhores são nesta parte immuidades de misericordioso, q obrigações de justo: não seja materia de consulta: a q pede logo execucao: fazei do melhor a esmola, q se a pede o pobre, Christo a recebe; são materias e q o pobre precede a Christo: por todos os modos se multipliq; faça hūa esmola a direita; de outra a mão esquerda: dai o q tẽdes, & acquiri pera dar o q não tẽdes: tenha longes tãbê vossa liberalidade: & fazei q tẽdes a môr valia no pobre q socorrestes; o maior merecimento na esmola q destes: não só não furtais, mas dai do q tẽdes ao pobre, que não só não sereis reo da morte, mas sereis lho da vida, isto he Deos, por meio da graça, penhor da gloria, *ad quã nos perdatat Dominus omnipotens. Amen.*